



Pedro Moita

**MARIANA BANDEIRA**  
mbandeira@medianove.com

A semana da Páscoa começou com boas notícias em Cabo Verde. O INE reviu em alta o crescimento do PIB do país e anunciou que a economia cabo-verdiana cresceu 17,7% em 2022, anulando a recessão que pesava sobre o arquipélago desde a pandemia.

O turismo, o principal motor dessa subida, mantém-se em alta e os hotéis estão cheios neste período de férias. As seis unidades hoteleiras do grupo RIU em Cabo Verde estão com uma lotação superior a 70% e a empresa portuguesa Oásis Atlântic tem até casa cheia em dois hotéis das ilhas do Sal e de Santiago, além do Belorizonte também a 70% e do Porto Grande a 85%.

Os advogados contactados pelo Jornal Económico (JE) reforçam a importância de continuar a investir na área e, simultaneamente, diversificar. **"Ainda existem diversas oportunidades de investimento no sector do turismo e lazer, nomeadamente para quem pretenda aumentar a oferta turística através da construção de novos empreendimentos turísticos. Além disso, o governo de Cabo Verde tem desenvolvido, nos últimos anos, um quadro legislativo que oferece vantagens e benefícios a quem pretenda investir em outros sectores da economia, nomeadamente energias renováveis, economia do mar, economia digital, agronegócios, privatizações, PPPs [parcerias público-privadas] e potenciais novas concessões",** elenca o advogado Pedro Borges Rodrigues.

Para o associado sénior da Miranda & Associados, há três etapas a seguir: identificar a oportunidade de negócio, conhecer (bem) o sector no qual que pretende investir e saber o quadro legislativo sobre esse mesmo, para tirar partido de eventuais benefícios e acautelar riscos.

Até porque, "não obstante a similaridade do quadro geral e regulatório dos investimentos entre Portugal e Cabo Verde, os processos de investimento em Cabo Verde são tramitados de forma mais célere e menos burocrática", de acordo com Dirce Évora e Teresa Boino, advogadas da rede lusófona de serviços jurídicos OneLegal.

A advogada luso-cabo-verdiana Dirce Évora, responsável pelo mercado de Cabo Verde na One Legal, enumera três segmentos aos quais os investidores devem estar atentos: turismo (promoção de novos empreendimentos e resorts, organização de eventos, desportos náuticos e, sobretudo, diversificação do produto turístico, nomeadamente o rural), economia digital (estão em desenvolvimento dois parques tecnológicos) e energias renováveis. Lembrando que o governo cabo-verdiano criou um programa denominado Programa Nacional para a Sustentabilidade Energética (PNSE) - incluído no PEDS (ver entrevista na pág. 27) - que define como estratégia a longo prazo a redução a dependência do

país dos combustíveis fósseis. "Portanto, a construção de centrais de produção de energias renováveis, parques eólicos e fotovoltaicos, constitui uma oportunidade de negócio, uma vez que ainda está quase tudo por fazer neste sector", afirma a jurista ao JE.

Teresa Boino, advogada com dupla nacionalidade angolana e portuguesa, completa com as áreas das infraestruturas e transportes (construção de vias rodoviárias, aeroportos e investimento em serviço de *handling*), economia azul (indústria pesqueira, construção, reparação e manutenção naval e construção de porto de águas profundas) e agroalimentar. "Os empreendimentos turísticos em Cabo Verde importam anualmente cerca de 10 milhões de euros em produtos alimentícios, porque a produção local é insignificante. A implementação de tecnologias de produção e transformação permitirá uma redução da dependência da importação neste sector", explica.

"Além das características específicas de cada sector, é importante nunca perder de vista a dimensão reduzida do mercado, a limitação no acesso ao financiamento local para grandes investimentos e a limitação no acesso às matérias-primas", adverte a dupla da One Legal, uma plataforma da qual fazem parte escritórios e advogados em nome individual com presença na lusofonia.

A esse alerta, Pedro Borges Rodrigues anexa a capacidade de concessão de crédito por parte das instituições bancárias em Cabo Verde, que "ainda é limitada quando comparada com a capacidade dos bancos em Portugal, sendo as condições de financiamento mais onerosas". ■



**Pedro Borges Rodrigues**  
Associado sénior da Miranda & Associados



**Dirce Évora**  
Advogada e responsável pelo mercado de Cabo Verde na OneLegal



**Teresa Boino**  
Sócia fundadora da Boino & Associados e membro da OneLegal

ASSESSORIA

# Advogados ainda veem turismo como alvo de investimento

No entanto, é necessário ter consciência da dimensão do mercado e da capacidade de concessão de crédito dos bancos em Cabo Verde, que "ainda é limitada" quando comparada com Portugal.